

## PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE DE REFLEXÃO

### **Dayane Kellin Oliveira Santos**

Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0006-5847-7647>

<http://lattes.cnpq.br/5302812204154546>

E-mail: [dayanekellin13@gmail.com](mailto:dayanekellin13@gmail.com)

### **Franciane Silva Nascimento**

Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0001-5574-0300>

<http://lattes.cnpq.br/8312802638806270>

E-mail: [frannascimentosilva10@gmail.com](mailto:frannascimentosilva10@gmail.com)

### **Katiely da Rocha Dias**

Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0005-4579-4865>

E-mail: [diaskatielly344@gmail.com](mailto:diaskatielly344@gmail.com)

### **Maria Izabel Souza Silva**

Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0004-1321-9789>

E-mail: [992007010izabel@gmail.com](mailto:992007010izabel@gmail.com)

### **Taise Rocha Soares**

Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://lattes.cnpq.br/3399768529000315>

<https://orcid.org/0009-0007-9733-825X>

E-mail: [taisesoares50@gmail.com](mailto:taisesoares50@gmail.com)

### **Ludmylla Paula Xavier**

Docente do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0006-7599-3256>

<http://lattes.cnpq.br/8232424042263620>

E-mail: [ludmyllamylla56@gmail.com](mailto:ludmyllamylla56@gmail.com)

**DOI-Geral:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

**DOI-Individual:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-32>

**RESUMO:** introdução: O câncer cervical é o sétimo lugar entre os cânceres mais incidentes e o quarto câncer diagnosticado com mais frequência e a quarta causa mais comum de mortalidade específica por câncer em mulheres. Estudos observacionais evidenciam uma taxa da redução na incidência e mortalidade por câncer invasivo em programas de triagem bem organizados usando testes citológicos como o exame Papanicolaou. Objetivos: Levantar e analisar pesquisas publicadas no Brasil sobre o exame



Papanicolau nos últimos 6 anos, a fim de entender o panorama da pesquisa científica sobre a utilização e adesão de mulheres a esse exame. Materiais e métodos: Foram realizadas buscas na base de dados da Scielo utilizando termos relevantes relacionados ao exame Papanicolau e à população brasileira, a busca resultou na identificação de um total de 91 artigos relevantes publicados entre o período de 2017 a 2022. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para análise. Resultados e discussão: Foram identificados apenas 20 estudos que abordaram o tema do exame Papanicolau na população brasileira. A escassez de estudos indica uma lacuna na literatura científica nacional em relação a essa temática. A maioria dos estudos incluídos foi obtida a partir do banco de dados do Sistema Único de Saúde (SUS), indicando que a pesquisa nessa área está mais concentrada em contextos de saúde pública e acesso à saúde. Dentre os principais resultados observados, destacam-se as seguintes tendências: cobertura do exame, fatores de risco e proteção em diferentes faixas etárias. Alguns estudos investigaram os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, como idade, baixa escolaridade e ausência de exames prévios. Além disso, foram identificados fatores de proteção, como a participação regular em programas de rastreamento. Conclusão: Esta revisão sistemática evidenciou a escassez de estudos sobre o exame Papanicolau na população brasileira nos últimos 6 anos, sendo a maioria desses estudos provenientes do banco de dados do SUS. Os resultados destacaram a necessidade de ampliar a pesquisa nessa área e de promover ações que melhorem a cobertura, qualidade e conscientização sobre a importância do exame Papanicolau como estratégia de prevenção do câncer de colo do útero no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teste de Papanicolau. Revisão sistematizada. Brasil. Prevenção primária.

### **PREVENTION AND EARLY DETECTION OF CERVICAL CANCER: A REFLECTIVE ANALYSIS**

**ABSTRACT:** Introduction: Cervical cancer ranks seventh among the most incident cancers and fourth most frequently diagnosed cancer, as well as the fourth leading cause of specific cancer mortality in women. Observational studies demonstrate a reduction in the incidence and mortality rates of invasive cancer in well-organized screening programs using cytological tests such as the Papanicolaou test. Objectives: To survey and analyze research published in Brazil on the Papanicolaou test in the last 6 years, in order to understand the panorama of scientific research on the use and adherence of women to this test. Materials and methods: Searches were conducted in the Scielo database using relevant terms related to the Papanicolaou test and the Brazilian population, resulting in the identification of a total of 91 relevant articles published between 2017 and 2022. After applying the inclusion and exclusion criteria, 20 articles were selected for analysis. Results and discussion: Only 20 studies addressing the Papanicolaou test in the Brazilian population were identified. The scarcity of studies indicates a gap in the national scientific literature regarding this topic. The majority of the included studies were obtained from the Unified Health System (SUS) database, indicating that research in this area is more concentrated in public health contexts and access to healthcare. Among the main observed results, the following trends stand out: test coverage, risk and protective factors in different age groups. Some studies investigated risk factors associated with the development of cervical cancer, such as age, low education level, and lack of previous

screenings. Additionally, protective factors were identified, such as regular participation in screening programs. Conclusion: This systematic review revealed the scarcity of studies on the Papanicolaou test in the Brazilian population in the last 6 years, with the majority of these studies originating from the SUS database. The results highlighted the need to expand research in this area and promote actions that improve coverage, quality, and awareness of the importance of the Papanicolaou test as a cervical cancer prevention strategy in Brazil.

**KEYWORDS:** Papanicolaou test. Systematic review. Brazil. Primary prevention.

## INTRODUÇÃO

Segundo o INCA (2022), O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido popularmente como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos.

O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública global, com taxas de morbidade e mortalidade quatro vezes mais comuns em países de baixa e média renda do que em países de alta renda (ALLEMANI *et al.*, 2018). Esse câncer ocupa o sétimo lugar entre os cânceres mais incidentes e o quarto câncer mais frequentemente diagnosticado em mulheres no mundo (FERLAY *et al.*, 2019).

De acordo com o INCA (2022), o câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, que são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais em todo o mundo. O câncer do colo do útero representou 569.847 novos casos, 3,2% de todos os cânceres em 2018, com um total de 311.365 mortes adicionais no mesmo ano (BRAY *et al.*, 2018). Só aqui no Brasil, são estimados mais de 16.710 novos casos por ano (INCA, 2022). Esse vírus também pode causar outros cânceres anogenitais e muitos problemas de saúde em ambos os sexos (ALSOUS *et al.*, 2021).

O exame de Papanicolau (exame citopatológico ou citologia oncológica) deve ser realizado por mulheres que já iniciaram as atividades sexuais, especialmente àquelas com

faixa etária entre 25 e 64 anos conforme preconiza o Ministério da Saúde (INCA, 2018). É um exame muito simples, onde a pessoa especializada coleta células da parede vaginal e do colo do útero com um auxílio de uma espátula e uma cerda. Esse teste possibilita o rastreamento efetivo para identificação das lesões precursoras do câncer, associado a um tratamento eficaz, demonstram redução nas incidências dessa neoplasia que conseqüentemente, reduz também os índices de mortalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame citopatológico (exame de Papanicolau), que deve ser oferecido às mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual (BRASIL, 2016). Isso pode incluir homens trans e pessoas não binárias designadas mulheres ao nascer (CONNOLLY, HUGHES, BERNER; 2020).

Estudos apontam que diferentes fatores limitadores fazem com que as mulheres não realizem ou não se apresentem na periodicidade correta para a coleta do exame, dentre as principais queixas citadas estão: dificuldade no agendamento de exames e consultas; disparidades socioeconômicas e demográficas; burocratização; falta de paciência dos profissionais da saúde ao realizar a coleta; além de desinteresse, indiferença, vergonha, medo, resistência conjugal, falta de tempo devido ao trabalho e cuidados com a família (LOPES; RIBEIRO, 2019). Outro fator que muito dificulta a detecção do câncer do colo do útero é o abandono do tratamento por parte das mulheres. Este abandono acontece muitas vezes pelo temor e angústia experimentados durante a consulta (BRASIL, 2012).

Portanto, essas dificuldades inviabilizam o diagnóstico precoce, pois mesmo com a existência de tecnologias prevenidas para a detecção e tratamento das lesões precursoras desse tipo de câncer ocorre uma baixa adesão das pacientes ao tratamento (BHATLA *et al.*, 2021; MUSA *et al.*, 2017). A prevenção do câncer do colo do útero requer a implementação de vários incentivos e serviços de saúde, tais como exames de detecção, distribuição de preservativos, vacinação, programas de educação em saúde e conscientização das mulheres sobre a importância de adotar essas medidas preventivas (ADEDIMEJI *et al.*, 2021).

Diante dos desafios enfrentados para garantir a adesão ao exame Papanicolau e promover a prevenção efetiva do câncer do colo do útero, surge a necessidade de

compreender quais medidas estão sendo adotadas para estimular a realização desse exame e se essas estratégias estão sendo eficazes na redução da mortalidade associada a essa doença. O presente estudo tem como objetivo responder à seguinte questão: "Qual é o panorama dos estudos voltados para a conscientização sobre a importância do exame Papanicolau na população brasileira?"

Por meio de uma revisão sistemática, busca-se realizar um levantamento abrangente dos estudos científicos publicados nos últimos anos, utilizando a plataforma da Scielo como fonte de informação. Com base nessa análise, serão apresentados pontos informativos, dados qualitativos e quantitativos que contribuirão para um melhor entendimento da situação atual em relação à conscientização sobre o exame Papanicolau. Espera-se que este estudo proporcione uma visão mais ampla sobre o assunto, fornecendo subsídios para aprimorar as políticas de saúde e direcionar esforços no sentido de conscientizar a população sobre a importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero, visando assim contribuir para a redução do impacto dessa doença na sociedade brasileira.

Desse modo, os objetivos consistem em: levantar e analisar pesquisas publicadas no Brasil sobre o exame Papanicolau nos últimos 6 anos, a fim de entender o panorama da pesquisa científica sobre a utilização e adesão de mulheres a esse exame. E como objetivos específicos: Contabilizar os artigos publicados sobre o exame Papanicolau no Brasil nos últimos seis anos; Descrever os tipos de estudos que estão sendo desenvolvidos sobre o exame Papanicolau na comunidade brasileira; Analisar e identificar as estratégias tomadas bem como os indicadores de saúde utilizados para monitoramento do câncer de colo de útero na população brasileira.

## METODOLOGIA

Como pressupostos teóricos-metodológicos foram utilizados os fundamentos qualitativos e quantitativos da pesquisa científica. O método qualitativo de pesquisa contempla a análise dos dados e a discussão daquilo que foi proposto em uma investigação, portanto, pode-se dizer que ele seria a base da pesquisa e dos demais métodos quantitativos (MOSER; KORSTJENS, 2018). De acordo com Mussi *et al.*



(2019) a pesquisa quantitativa apresenta uma finalidade mais objetiva, seguindo um padrão linear, estabelecendo cada passo de sua trajetória em uma perspectiva objetivista, culminando na obtenção de resultados passíveis de serem verificados e reverificados em sua confiabilidade numérica.

A revisão sistemática ou sistematizada é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência, que através dele é possível extrair e resgatar uma grande quantidade de informações que podem ser utilizadas de forma qualitativa e quantitativa, além disso, ela é reconhecida por ser metódica, transparente e replicável (PAGE *et al.*, 2018). Portanto a revisão sistematizada possibilita a compreensão da estrutura de conhecimento do assunto estudado, permitindo identificar padrões de comportamento e entender quais as lacunas que não foram preenchidas.

Para esta revisão sistemática foram utilizadas as diretrizes estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PAGE *et al.*, 2021). A organização deste protocolo é imprescindível para a formação de uma revisão sistematizada, pois, ele mostra todo o procedimento necessário para a elaboração de uma investigação na literatura, de forma padronizada que pretende responder algumas questões sobre a prevalência dos estudos nos últimos cinco anos sobre o exame Papanicolau no Brasil.

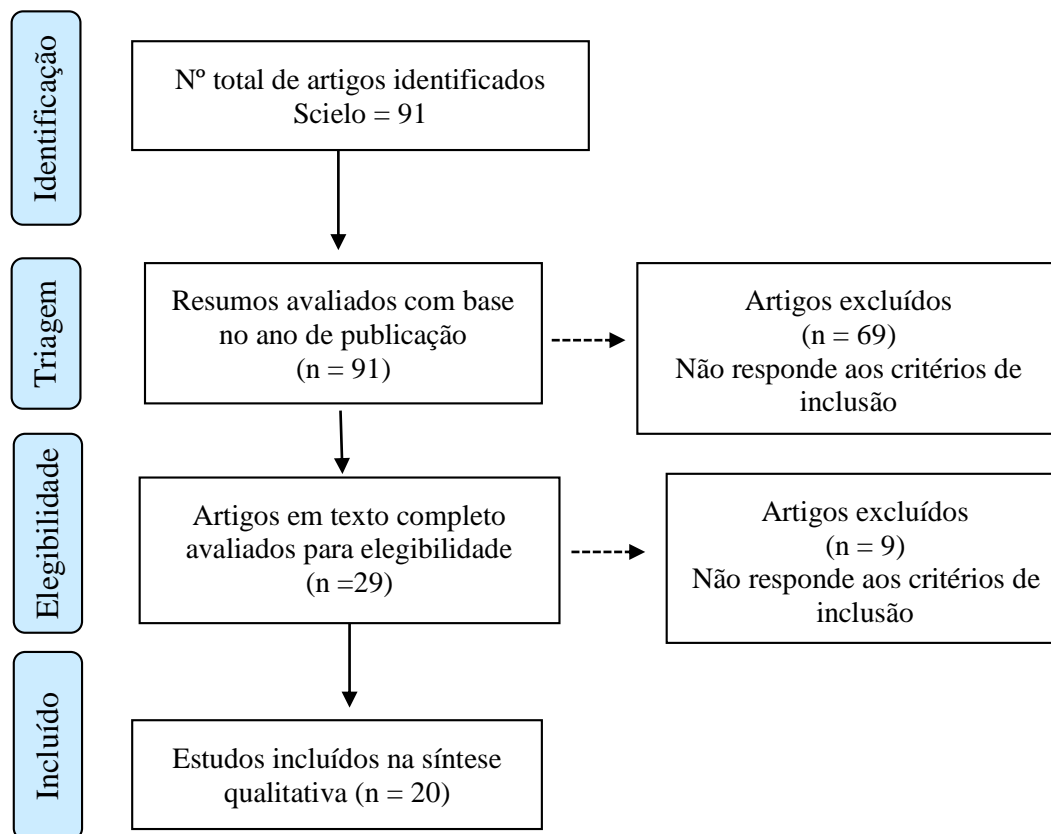
Esta pesquisa científica foi concebida de acordo com os princípios de População, Intervenções, Controle e *Outcome* (PICO). Relatando que neste estudo, a população (P) são os diferentes grupos de estudo; a intervenção (I) corresponde aos tratamentos usados nas pesquisas científicas; as comparações (C) são os grupos como: faixa etária, diversidade de étnica, orientação sexual, formação educacional e nível de renda; e o desfecho, *Outcome* (O), são os parâmetros associados ao exame de Papanicolau na população brasileira.

A revisão sistematizada consistiu em realizar buscas no *database* Scielo (<https://www.scielo.org/>), esse *database* foi selecionado por ser um banco de dados de pesquisa brasileiro, onde têm grande quantidade de trabalhos da área da saúde publicados nos idiomas inglês e português. Nesta busca foram selecionados apenas os artigos publicados nos últimos seis anos publicados nos idiomas inglês e português, usando os

descritores ((colpocitologia oncótica cervical) OR (esfregaço cervicovaginal) OR (Exame Papanicolau) OR (PCCU)). Foi realizada uma análise estruturada durante os meses de fevereiro e abril de 2023, usando critérios com foco na questão para descrever vies amostral, de seleção, de relato e outros vieses. Dois revisores de forma independente, avaliarão cada estudo selecionado por esses critérios e os classificarão, como: adequado (+) ou inadequado (-), as discordâncias foram resolvidas por um terceiro revisor. Neste período de avaliação também foi realizada novas buscas para incorporar novos artigos publicados nesse espaço temporal.

A figura 1 resume todo o processo de pesquisa, com o número total dos artigos que entraram (91), o total de artigos selecionados (22), e os artigos inclusos após as análises dos critérios de inclusão e de qualidade (20). A figura 1 resume o processo da revisão sistematizada para entender sobre o panorama dos estudos para a conscientização do exame Papanicolau na população brasileira.

Figura 1: Fluxo PRISMA de informações nas diferentes fases de uma revisão sistemática.



Foram selecionados para análise somente os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos sobre exames Papanicolau na população brasileira; artigos de pesquisa; publicados em português ou inglês; nos últimos seis anos (2017 – 2023). Foram excluídos desse *review* artigos que apresentem: informações insuficientes, como resultados não reportados (dados não apresentados); nenhum acesso a texto completo; resenhas; comentários; relatórios governamentais; documentos de conferências; comunicações curtas; cartas; estudos publicados antes de 2017.

Após a seleção, os artigos foram submetidos a uma análise criteriosa para coleta e tabulação dos dados, de acordo com as diretrizes do PRISMA. Todos os dados importantes foram extraídos e adicionados manualmente a uma planilha do Excel (Microsoft Excel® Software *Version*, 2019; Redmond, WA, EUA), como: autores, ano de publicação, desenho do estudo, população, região e origem étnica, métodos de amostragem e coleta de dados e principais resultados. As figuras e gráficos foram preparados usando o Microsoft Power-Point® Office Professional Plus (Software *Version*, 2019; Redmond, WA, USA), ferramenta Canva e GraphPad Prism 9.01 Software Inc® (San Diego, CA, EUA).

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, portanto, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, foi fundamentada dentro das diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Assim, este estudo não apresenta nenhum tipo de risco, por se tratar de uma revisão sistematizada de banco de dados públicos, logo, não é uma atividade que envolve contato direto com os seres humanos ou outras espécies.

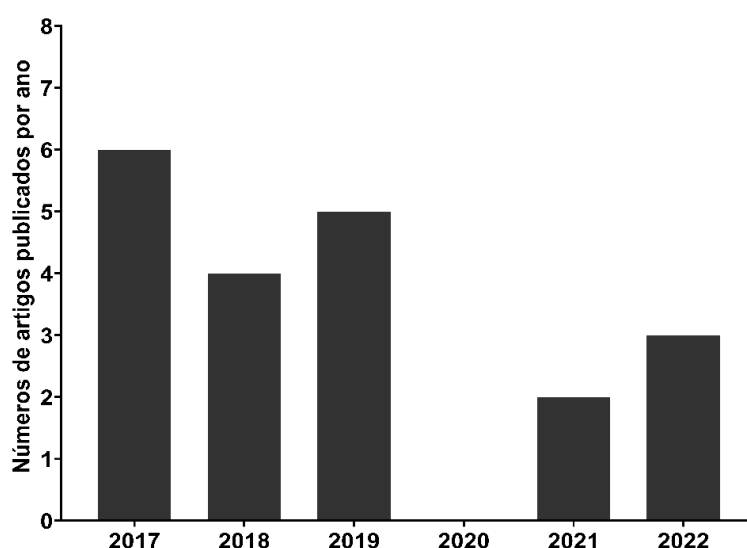
## PANORAMA DO PCCU NA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM BASE NA LITERATURA

No total 91 registros foram identificados e selecionados com 20 artigos de texto completo avaliados para elegibilidade com base nos critérios de inclusão e exclusão. A figura 1 apresenta o fluxo de informações nas diferentes fases dessa revisão sistemática, no processo de busca e seleção de artigos, bem como o número de artigos recuperados e incluídos durante as fases de seleção de artigos deste estudo.



O número de publicações encontrados por ano, usando os descritores nesses estudo são mostrados no gráfico 1. Apesar da importância do tema, não há muitas publicações sobre a importância do exame Papanicolau na população brasileira nos últimos seis anos e nem um aumento constante ao longo dos anos. Não foram obtidos artigos de 2020, em consonância com a pandemia gerada por uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

Gráfico 1: O número de publicações durante os últimos seis anos no banco de dados da Scielo (<https://www.scielo.br/>), sobre o exame Papanicolau. O número de publicações é atribuído aos anos individuais.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2023.

A realização do teste de Papanicolau é reconhecida mundialmente como uma excelente estratégia, eficaz e sistêmica para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero na população feminina, que possibilitou uma ampla modificação para a efetividade da incidência e mortalidade por este tipo de câncer na população brasileira. Os principais resultados e características gerais desta revisão sistematizada são encontrados na tabela 1.

**Tabela 1:** Dados gerais e características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivo	Local	Tipo de estudo
1	Analysis of the Excess of Papanicolaou Tests in Brazil from 2006 to 2015	Fischer <i>et al</i>	2022	Analisar a quantidade de exames Papanicolau, entre os anos de 2006 e 2015 em todos os estados brasileiros.	Brasil	Análise de database Quantitativa

2	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde	Silva <i>et al</i>	2022	Este estudo teve como objetivo analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero entre mulheres de 25 e 64 anos, de 2013 a 2020.	Brasil	Análise de database Descritiva
3	Agents causing genital infections in routine cytological tests: frequency and characteristics of Papanicolaou smears	Carvalho <i>et al</i>	2022	Determinar a frequência de agentes causadores de infecções vaginais nos exames citológicos de rotina	Maceió AL	Análise de dadabase Quantitativa
4	Sexual, reproductive health and health status of female sex workers in 12 Brazilian cities, 2016	Braga <i>et al</i>	2021	Investigar diferenças nos indicadores de saúde sexual, reprodutiva e de estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras.	Brasil	Estudo experimental Questionário
5	Follow-up of squamous atypia's and the evaluation of the conducts according to the recommendations of the Ministry of Health	Delabeneta <i>et al</i>	2021	Verificar a adesão às condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde das mulheres com resultado citopatológico cervical e avaliar a qualidade dos exames citopatológicos do laboratório prestador de serviço ao SUS	Paraná	Análise de dadabase Quantitativa
6	Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination	Melo <i>et al</i>	2019	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	Recife PE	Estudo experimental Questionário
7	Human papillomavirus and risk factors for cervical adenocarcinoma in the state of Pernambuco, Brazil	Costa <i>et al</i>	2019	Determinar a incidência dos principais Papilomavirus Humano (HPV) de alto risco oncogênico (16, 18, 31 e 33) e os fatores associados ao adenocarcinoma do colo uterino.	Recife PE	Estudo Caso-Controlle
8	Reactional changes in short-term levonorgestrel-releasing intrauterine system (Lng-ius) use	Giraldo <i>et al</i>	2019	Avaliar as alterações do ambiente endocervical e vaginal em mulheres em uso de sistema intrauterino liberador de levonorgestrel	São Paulo	Estudo experimental

9	Cytomorphological analysis of cervical cytological smears of women aged over 60 years	Backes <i>et al</i>	2019	Avaliar o perfil citomorfológico de esfregaços citopatológicos cervicais de pacientes com idade superior a 60 anos.	Rio Grande do Sul	Estudo experimental
10	Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala SERVQUAL	Monteiro <i>et al</i>	2019	Analisar a percepção de mulheres acerca da qualidade do serviço de colpocitologia oncótica em Belém (PA).	Belém PA	Estudo experimental Questionário
11	Association between Hormonal Contraception and Injuries Induced by Human Papillomavirus in the Uterine Cervix	Volpato <i>et al</i>	2018	Avaliar a associação entre a contracepção hormonal e a presença de lesões induzidas pelo vírus do papiloma humano (HPV) no colo uterino.	Santa Catarina a RS	Estudo Caso-Controle
12	Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013	Oliveira <i>et al</i>	2018	Estimar e descrever a cobertura do exame Papanicolaou, relatado por mulheres brasileiras entre 25 e 64 anos, na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), e comparar as estimativas do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças.	Brasil	Análise de database Quantitativa
13	Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde	Carvalho <i>et al</i>	2018	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame papanicolau acerca do amparo do Sistema Público de Saúde às suas necessidades.	Rio Grande do Sul	Pesquisa qualitativa Questionário
14	Sexual behavior among college students and care for sexual and reproductive health	Nascimento <i>et al</i>	2018	Delinear o perfil sociodemográfico de estudantes de uma instituição privada de ensino superior.	Rio de Janeiro	Quantitativo
15	Regional and Socioeconomic Differences in the Coverage of the Papanicolaou Test in Brazil: Data from the Brazilian Health Survey 2013	Barbosa, I.R	2017	Avaliar a cobertura do exame Papanicolaou no Brasil e os fatores associados.	Brasil	Análise de database Quantitativo
16	Prevalence of Human Papillomavirus	Duarte <i>et al</i>	2017	Avaliar a prevalência global e tipo-específica da infecção pelo	Pará	Estudo experimental Quali-quantitativo

	Infection and Cervical Cancer Screening among Riverside Women of the Brazilian Amazon			papilomavírus humano (HPV) entre mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas do estado do Pará.		
17	Knowledge of women with visual impairment about the human papillomavirus and risk factors	França <i>et al</i>	2017	Identificar o conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus Humano e sua associação com fatores de risco.	Campina Grande PB	Questionário quali-quantitativo
18	Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de Sergipe	Morais <i>et al</i>	2017	Avaliar a percepção das mulheres usuárias do serviço de saúde sobre a atenção básica quanto às ações de prevenção do câncer de colo do útero no Estado de Sergipe.	Aracaju SE	Exploratória descritiva quali-quantitativo
19	Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes	Sanches <i>et al</i>	2017	Realizar uma atualização crítica acerca da evolução e princípios do sistema de saúde público brasileiro diante da situação atual para a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes.	Brasil	qualitativo
20	Early Age at First Sexual Intercourse is Associated with Higher Prevalence of High-grade Squamous Intraepithelial Lesions (HSIL)	Xavier-Júnior <i>et al</i>	2017	Avaliar a associação entre idade de início da atividade sexual e os resultados de citologia cervico-vaginal.	Campinas SP	Análise de database quantitativo

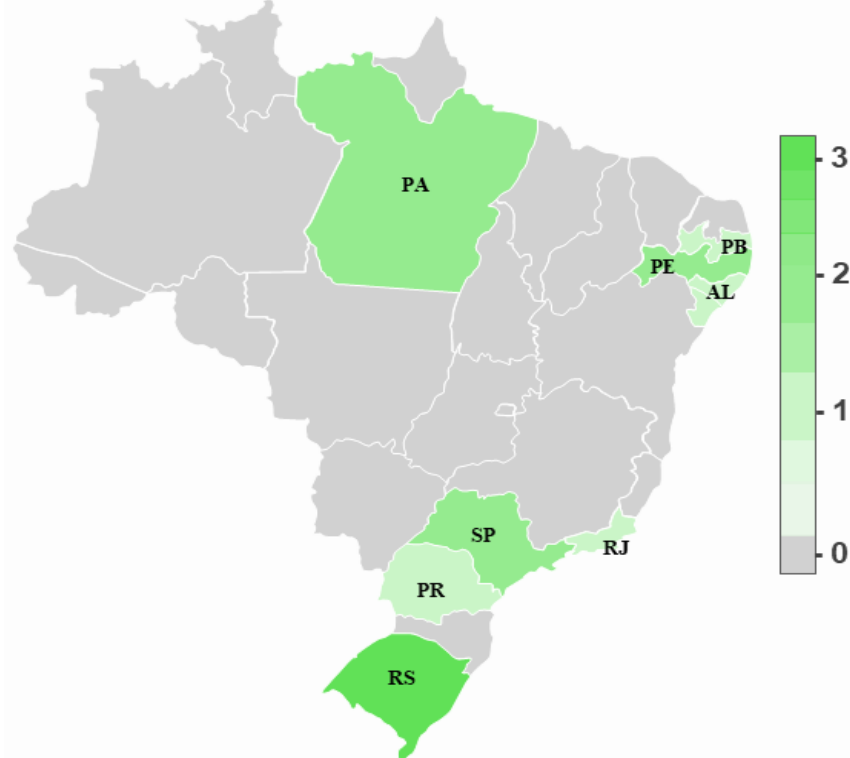
Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2023

Na figura 2 apresenta um mapa que ilustra a distribuição dos estudos encontrados sobre exames Papanicolau nos diferentes estados brasileiros. Quanto maior o tom de verde do mapa em um estado, maior é o número de artigos publicados sobre o tema nessa região. Observa-se que a quantidade de estudos encontrados varia significativamente entre os estados, sendo que o número máximo de artigos encontrados por estado foi de três. É importante ressaltar que a maioria dos estados apresenta uma ausência de publicações sobre o assunto, não sendo identificado nenhum estudo nesses locais.

Essa distribuição heterogênea dos estudos evidencia a disparidade na produção científica relacionada à conscientização sobre o exame Papanicolau no Brasil. A

concentração de estudos em alguns estados indica um maior engajamento e interesse por parte das instituições de pesquisa e profissionais de saúde dessas regiões em abordar essa temática. No entanto, a ausência de estudos em muitos estados ressalta a necessidade de incentivar e promover pesquisas nessas localidades, a fim de garantir uma abordagem abrangente e equitativa em relação à conscientização e prevenção do câncer do colo do útero em todo o país.

Figura 2: Distribuição dos estudos encontrados sobre exames Papanicolau de acordo com os estados brasileiros. Quanto mais verde o mapa, maior é o número de artigos encontrados.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2023.

É relevante destacar que, de acordo com os dados dos artigos que usaram os bancos de dados do SUS, a região Sudeste lidera em relação ao total de exames de Papanicolau coletados no Brasil, quando comparado as demais regiões (BARBOSA, 2017; FISCHER *et al.*, 2022). O Papanicolau, também conhecido como exame citopatológico ou preventivo do câncer de colo do útero, é uma importante ferramenta de prevenção e detecção precoce desse tipo de câncer.

A região Sudeste, composta pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, possui uma população significativa e concentra diversos centros



de saúde e hospitais com estrutura adequada para a realização desses exames. Além disso, há uma maior disponibilidade de profissionais capacitados para realizar e interpretar os resultados dos exames (FISCHER *et al.*, 2022). No entanto, é importante ressaltar que esses dados podem variar ao longo do tempo e que outras regiões do país também podem apresentar avanços significativos na realização de exames de Papanicolau. O acesso igualitário a exames preventivos é um desafio importante a ser enfrentado em todas as regiões do Brasil, visando garantir a saúde e o bem-estar das mulheres em todo o país.

Essa análise da distribuição geográfica dos estudos contribui para uma compreensão mais detalhada do panorama atual da produção científica sobre o tema, destacando a importância de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias eficazes de conscientização em todas as regiões do Brasil.

## PRINCIPAIS ESTRATÉGICA PARA A ADESÃO E PREVENÇÃO AO PCCU

Os estudos encontrados nesta revisão sistematizada apontam que a promoção da adesão ao exame de Papanicolau e a prevenção do câncer do colo do útero envolvem a implementação de várias estratégias para aumentar a conscientização, acessibilidade e aceitabilidade do rastreamento, como: as campanhas de educação pública desempenham um papel vital na conscientização sobre a importância do rastreamento do câncer do colo do útero e os benefícios do exame de Papanicolau; Os programas educacionais direcionados podem se concentrar na população em geral, profissionais de saúde e comunidades específicas, abordando equívocos, dissipando mitos e enfatizando a necessidade de exames regulares (DUARTE *et al.*, 2017).

Alguns estudos destacaram a importância do envolvimento de organizações comunitárias e profissionais de saúde em atividades de extensão para melhorar o acesso ao exame de Papanicolau (DUARTE *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019). Estes agentes ajudam a promover ações como: clínicas móveis, feiras de saúde e campanhas em comunidades carentes, com baixo acesso à informação (MORAIS *et al.*, 2017). Esses são alguns exemplos de atividades e estratégias que contribuem para o acesso e adesão do grupo de mulheres ao exame do câncer de colo do útero.

Com relação as principais dificuldades, os estudos apontaram que para melhorar o acesso aos exames de Papanicolau envolve enfrentar barreiras como custo, transporte e limitações geográficas (AGUILAR; SOARES, 2015). Dessa forma, o governo deve implementar estratégias efetivas para contornar essas barreiras. Neste aspecto, estudos destacaram que a implementação de políticas para fornecer serviços de triagem gratuitos ou de baixo custo, estendendo o horário das clínicas, estabelecendo clínicas satélites em áreas rurais e integrando serviços de triagem em programas de saúde existentes são efetivos na melhora da acessibilidade (AGUILAR; SOARES, 2015).

Alinhado a isso, o cuidado cultural e linguisticamente apropriado deve ser reforçado nesses programas de triagem para lidar com as barreiras culturais e linguísticas, uma vez que estudos mostraram que parte da falta de aceitabilidade e adesão denota do tratamento inapropriado das clínicas e profissionais com as causas específicas de cada indivíduo (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Estratégias como o fornecimento de materiais educacionais culturalmente sensíveis, utilização de intérpretes e treinamento de profissionais de saúde em competência cultural podem ser usados como ferramentas para melhorar a comunicação e a compreensão (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Por fim, ressalta-se a importância do monitoramento e avaliação dos dados gerados referente as medidas e estratégias implementadas. Um acompanhamento constante ajuda a identificar lacunas, medir a eficácia e orientar intervenções direcionadas. Portanto, a coletar e análise dos dados de forma correta é imprescindível para a gestão dessas estratégias, uma vez que se pode identificar em cada região ou comunidade qual a metodologia mais eficiente e, com isso, propiciar a população o acesso e informação com qualidade.

## **FAIXA ETÁRIA E PERCEPÇÃO DAS BRASILEIRAS SOBRE O PCCU**

A percepção da mulher brasileira sobre o exame de Papanicolau pode variar em função de vários fatores, inclusive a faixa etária. Ele é recomendado para todas as mulheres sexualmente ativas entre 25 e 64 anos no Brasil. A frequência de triagem depende da idade e dos resultados de exames anteriores. Geralmente, as mulheres devem fazer um exame de Papanicolau inicial aos 25 anos de idade, seguido de exames repetidos

a cada três anos. Após dois resultados normais consecutivos, o intervalo de triagem pode ser estendido para a cada cinco anos (FISCHER *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2019).

No entanto, foi observado também que mulheres mais jovens (adolescentes e mulheres na faixa dos 20 anos), elas podem ter níveis variados de consciência e compreensão desse tipo de teste. Algumas podem ter recebido informações sobre a prevenção do câncer do colo do útero e a importância do rastreamento por meio de programas de saúde escolares ou campanhas na mídia. Porém, outros ainda podem estar menos informados sobre a finalidade e o significado do exame. Fatores como medo, constrangimento, desconhecimento e preocupação com a dor ou desconforto durante o procedimento podem influenciar na percepção e disposição para o rastreamento (SILVA *et al.*, 2022).

As mulheres nessa faixa etária dos 30 aos 50 anos geralmente têm um nível mais alto de conscientização e compreensão do exame de Papanicolau devido às suas experiências com saúde reprodutiva e cuidados ginecológicos de rotina. Eles podem ter feito testes de Papanicolau anteriores e ter uma melhor compreensão de sua finalidade na detecção de anormalidades cervicais e na prevenção do câncer cervical. No entanto, as percepções individuais ainda podem variar, influenciadas por fatores como experiências anteriores, acesso aos cuidados de saúde, crenças culturais e atitudes pessoais em relação aos cuidados preventivos (FISCHER *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2022).

Já as mulheres com mais de 50 anos, em geral, ter um longo histórico de exames de Papanicolau e podem percebê-lo como parte da rotina de seus cuidados de saúde. Eles são mais propensos a reconhecer a importância da triagem regular e compreender seu papel na detecção precoce e prevenção do câncer cervical. No entanto, barreiras como acesso limitado a cuidados de saúde, baixa alfabetização em saúde e crenças culturais ainda podem afetar sua percepção e adesão ao exame de Papanicolau. É importante observar que essas são observações gerais, e as atitudes e percepções individuais podem variar amplamente dentro de cada faixa etária. Fatores como educação, status socioeconômico, antecedentes culturais e experiências pessoais podem influenciar significativamente a percepção de uma mulher sobre o exame (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

## A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Muitos estudos esses revisão usaram a base de dado do SUS para avaliar a atenção primária como um papel fundamental no controle do câncer do colo do útero na população brasileira. Entre as principais razões os cuidados primários são:

A detecção precoce e rastreamento, pois as clínicas de cuidados primários e profissionais de saúde são muitas vezes o primeiro ponto de contato para mulheres que procuram serviços de saúde. As unidades de atenção primária fornecem acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero, incluindo exames de Papanicolau, que são essenciais para a detecção precoce de lesões pré-cancerosas ou câncer do colo do útero em estágio inicial (FERNANDES *et al.*, 2019). Ao oferecer exames de rotina e promover a conscientização, os cuidados primários ajudam a identificar anormalidades no início, permitindo intervenções e tratamentos oportunos.

Promoção e educação em saúde: Os provedores de cuidados primários têm uma oportunidade única de educar e promover a conscientização sobre o câncer do colo do útero, seus fatores de risco e a importância de medidas preventivas, como exames regulares. Eles podem oferecer aconselhamento sobre modificações no estilo de vida, promover a vacinação contra o HPV e fornecer informações sobre os benefícios e a importância do exame de Papanicolau. Ao disseminar informações precisas e baseadas em evidências, a atenção primária pode capacitar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde (VIANA; NUNES, 2023).

Continuidade dos cuidados: As clínicas de atenção primária oferecem continuidade dos cuidados, permitindo que os profissionais de saúde monitorem o estado de saúde dos pacientes e mantenham um relacionamento de longo prazo com os indivíduos. Check-ups regulares e consultas de acompanhamento permitem que os prestadores de cuidados primários rastreiem a saúde cervical dos pacientes, monitorem os resultados do exame de Papanicolau e garantam o acompanhamento adequado para achados anormais. Essa continuidade de cuidados apoia a prevenção e o tratamento contínuo do câncer do colo do útero.

Acesso a populações carentes: As clínicas de atenção primária geralmente estão localizadas em comunidades e bairros, tornando-as mais acessíveis a populações carentes, incluindo aquelas com recursos limitados ou que vivem em áreas remotas. Ao oferecer serviços de rastreamento do câncer do colo do útero em ambientes de atenção primária, as barreiras de acesso, como transporte e restrições financeiras, podem ser minimizadas, garantindo que uma população mais ampla tenha acesso a cuidados preventivos (AGUILAR; SOARES, 2015; VIANA; NUNES, 2023).

A atenção primária serve como um componente crucial do sistema de saúde mais amplo. Por meio da integração e colaboração eficazes com unidades de atenção secundária e terciária, os provedores de atenção primária podem facilitar esforços coordenados na prevenção, diagnóstico, tratamento e sobrevivência do câncer do colo do útero. A atenção primária pode garantir uma transição perfeita de cuidados entre os diferentes níveis do sistema de saúde, promovendo a continuidade e melhores resultados.

## CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática alcançou com sucesso seus objetivos de reunir e analisar pesquisas sobre o teste Papanicolau no Brasil nos últimos 6 anos, fornecendo informações importantes sobre o panorama atual das investigações científicas nessa área. Os resultados deste estudo trazem benefícios significativos para os esforços de prevenção do câncer cervical no Brasil.

Ao enfatizar a prevenção, a educação, a detecção precoce e o cuidado coordenado, a atenção primária desempenha um papel vital no controle do câncer do colo do útero na população brasileira. Isso ajuda a reduzir as taxas de incidência e mortalidade associadas ao câncer do colo do útero, garantindo exames oportunos, promovendo a conscientização e facilitando o atendimento abrangente às mulheres de diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos.

Os resultados destacam a importância de ampliar a pesquisa nessa área e implementar ações que melhorem a cobertura, a qualidade e a conscientização sobre a importância do teste Papanicolau como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero no Brasil. Por meio de esforços contínuos na atenção primária à saúde, apoiados por



pesquisas baseadas em evidências, o país pode dar passos significativos no combate ao câncer cervical e na melhoria do bem-estar geral das mulheres brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- ADEDIMEJI, A. *et al.* Challenges and opportunities associated with cervical cancer screening programs in a low income, high HIV prevalence context. **BMC Women's Health**, vol. 21, no. 1, p. 1–14, 2021. DOI 10.1186/s12905-021-01211-w. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01211-w>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Papanicolau : perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 25, no. 2, p. 359–379, 2015.
- ALLEMANI, C. *et al.* Global surveillance of trends in cancer survival 2000–14 (CONCORD-3): analysis of individual records for 37.513.025 patients diagnosed with one of 18 cancers from 322 population-based registries in 71 countries. **The Lancet**, v. 391, n. 10125, p. 1023–1075, 17 mar. 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(17)33326-3. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29395269>. Acesso em: 25 out. 2022.
- ALSOUS, M. M. *et al.* Knowledge and awareness about human papillomavirus infection and its vaccination among women in Arab communities. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 786, 12 dez. 2021. DOI: 10.1038/s41598-020-80834-9. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/s41598-020-80834-9>. Acesso em: 24 out. 2022.
- BACKES, L. *et al.* Cytomorphological analysis of cervical cytological smears of women aged over 60 years. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, vol. 55, no. 2, p. 142–147, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190016>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BARBOSA, I R. Regional and socioeconomic differences in the coverage of the papanicolau test in Brazil: Data from the Brazilian health survey 2013 [Diferenças regionais e socioeconômicas na cobertura do exame papanicolau no Brasil: Dados da pesquisa nacional de Saúde 2. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, vol. 39, no. 9, p. 480–487, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85028541951&doi=10.1055%2Fs-0037-1604481&partnerID=40&md5=4e4517f6282dc33dc6b451c983ec9f05>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BHATLA, N. *et al.* Cancer of the cervix uteri: 2021 update. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 155, n. S1, p. 28–44, 20 out. 2021. DOI: 10.1002/ijgo.13865. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.13865>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRAGA, L. P. *et al.* Sexual, reproductive health and health status of female sex workers in 12 Brazilian cities, 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210057>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>>. Acesso em: 21 set. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, caderno de atenção básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco.** Brasília-DF, 2012. Disponível em: <

<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIwOQ==>>. Acesso em: 07 set. de 2022.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394–424, 2018. DOI: 10.3322/caac.21492. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 20 out. 2022.

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, A. M. **Planejamento e avaliação das ações de saúde.** 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010.

CARVALHO, F. S. *et al.* Agents causing genital infections in routine cytological tests: Frequency and characteristics of Papanicolaou smears. **Brazilian Journal of Biology**, vol. 82, p. 1–6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.238180>.

Acesso em: 20 abr. de 2023.

CONNOLLY, D.; HUGHES, X.; BERNER, A. Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review. **Preventive Medicine**, v. 135, n. March, p. 106071, jun. 2020. DOI: 10.1016/j.ypmed.2020.106071. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2020.106071>. Acesso em: 25 out. 2022.

COSTA, T. M. L. *et al.* Human papillomavirus and risk factors for cervical adenocarcinoma in the state of pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 19, no. 3, p. 641–649, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1806-93042019000300009>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

DELABENETA, M. F. *et al.* Follow-up of squamous atypia's and the evaluation of the conducts according to the recommendations of the Ministry of Health. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, vol. 57, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20210028>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

DUARTE, D. V. *et al.* Prevalência da infecção pelo papilomavírus humano e rastreamento do câncer em mulheres ribeirinhas da Amazônia Brasileira. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 39, no. 7, p. 350–357, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0037-1604027>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

FERLAY, J. *et al.* Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. **International Journal of Cancer**, v. 144, n. 8, p. 1941–1953, 2019. DOI: 10.1002/ijc.31937. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30350310>. Acesso em: 25 out. 2022.

FISCHER, A. C. P. *et al.* Analysis of the Excess of Papanicolaou Tests in Brazil from 2006 to 2015. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 44, no. 1, p. 40–46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1741407>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

FRANÇA, I. *et al.* Knowledge of women with visual impairment about the human papillomavirus and risk factors. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 18, no. 3, p. 314, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300005>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

GIRALDO, P. C. *et al.* Reactional changes in short-term levonorgestrel-releasing intrauterine system (Ing-ius) use. **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol. 65, no. 6, p. 857–863, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.6.857>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Controle do Câncer do Colo de Útero. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero**. Brasília-DF, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio> >. Acesso em: 20 set. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Viva mulher 20 anos: história e memória do controle dos cânceres do colo do útero e de mama no brasil**. Rio de Janeiro-RJ, 2018. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/programa\\_viva\\_mullher\\_2018\\_completo.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/programa_viva_mullher_2018_completo.pdf)>. Acesso em: 14 set. de 2022.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431–3442, set. 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.32592017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000903431&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903431&tlng=pt). Acesso em: 25 out. 2022.

MELO, E. M. F. *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Revista brasileira de enfermagem**, vol. 72, no. Suppl 3, p. 25–31, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

MONTEIRO, N. J. *et al.* Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala SERVQUAL. **Revista brasileira de enfermagem**, vol. 72, no. 1, p. 118–124, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0331>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

MORAIS, A. L. J. *et al.* Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de Sergipe/Women's perception about primary healthcare within the scope of cervical cancer policies in the state of Sergipe. **Ciência, Cuidado e Saúde**, vol. 16, no. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i2.22920>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

MOSER, A.; KORSTJENS, I. Series: Practical guidance to qualitative research. Part 3: Sampling, data collection and analysis. **European Journal of General Practice**, v. 24, n. 1, p. 9–18, 2018. DOI: 10.1080/13814788.2017.1375091. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375091>. Acesso em: 25 out. 2022.

MUSA, J. *et al.* Effect of cervical cancer education and provider recommendation for screening-on-screening rates: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 12, n. 9, p. e0183924, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0183924. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0183924>. Acesso em: 25 out. 2022.

MUSSI, R. F. DE F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades, **Revista SUSTINERE**, v. 7, n. 2, p. 411–430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 28 out. 2022.

NASCIMENTO, B S. *et al.* Sexual behavior among college students and care for sexual and reproductive health. **Enfermería Global**, vol. 17, no. 49, p. 237–269, 2018. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412018000100237&lang=pt%0Ahttp://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/1695-6141-eg-17-49-00237.pdf](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412018000100237&lang=pt%0Ahttp://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/1695-6141-eg-17-49-00237.pdf). Acesso em: 20 abr. de 2023.

OLIVEIRA, A. *et al.* Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. **Femina**, v. 49, n. 3, p. 166–72, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno\\_yCxEOCJ](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno_yCxEOCJ). Acesso em: 28 out. 2022.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Pap-test coverage in women aged 25 to 64 years old, according to the national health survey and the surveillance system for risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 21, p. 1–11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n160, 29 mar. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n160. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33781993>. Acesso em: 25 out. 2022.

PAGE, M. J. *et al.* Reproducible research practices are underused in systematic reviews of biomedical interventions. **Journal of clinical epidemiology**, v. 94, p. 8–18, 2018. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2017.10.017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29113936>. Acesso em: 25 out. 2022.

SANCHES, T. T. *et al.* Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes. **Revista de la Facultad de Medicina**, vol. 65, no. 1, p. 115–120, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/revfacmed.v65n1.56855>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

SILVA, G. A. *et al.* Evaluation of cervical cancer control actions within Brazil and its regions based on data recorded in the Brazilian Unified National Health System. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 38, no. 7, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041722>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

VIANA, J. F. S.; NUNES, N. A. H. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. 2023. **ANAIS DO II CONGRESSO ON-LINE NACIONAL DE SAÚDE MULTIDISCIPLINAR (II CONASMULTI) [...]. [S. l.]:**



Literacia Científica Editora & Cursos, 2023. DOI 10.53524/lit.edt.978-65-84528-20-8/69. Disponível em: <https://literaciacientificaeditora.com.br/catalogos/anais-do-ii-congresso-on-line-nacional-de-saude-multidisciplinar-ii-conasmulti/>. Acesso em: 20 mai. de 2023.

VOLPATO, L. K. *et al.* Association between hormonal contraception and injuries induced by human papillomavirus in the Uterine Cervix. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 40, no. 4, p. 196–202, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1642603>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

XAVIER-JÚNIOR, J. *et al.* Early Age at First Sexual Intercourse is Associated with Higher Prevalence of High-grade Squamous Intraepithelial Lesions (HSIL). **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, vol. 39, no. 02, p. 080–085, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1597973>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

Data de submissão: 01/06/2023. Data de aceite: 05/06/2023. Data de publicação: 10/06/2023.